Multiciência Online @2016
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago
ISSN 2448-4148

# Estudo da importância da intervenção pedagógica na prevenção de doenças parasitológicas

Évelin Gonçalves de Vargas[1], Cisnara Pires Amaral[2]
evelindevargas@hotmail.com
cisnara@yahoo.com.br

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi compreender a importância da intervenção pedagógica como medida profilática no combate aos parasitas na Educação Infantil, além de reconhecer a importância dos hábitos de higiene. O trabalho foi realizado em duas escolas do município de Santiago – RS, uma de âmbito municipal e outra estadual, por meio do uso de questionário estruturado para os pais e intervenção pedagógica com as crianças da Educação Infantil. A partir dos dados obtidos, analisados de forma quali-quantitativa, percebeu-se que houve uma grande aceitação das propostas em ambas as escolas. Porém, não conseguimos realizar testes estatísticos, pois a diferença entre a quantidade de partícipes interferiu nos resultados. Concluímos que é fundamental dar prosseguimento à educação sanitária e realizar mais intervenções pedagógicas de prevenção e combate a parasitoses, favorecendo a tomada de consciência. Identificamos que a maioria das famílias de ambas as escolas faz uso de escoadouro de instalação sanitária, mantém bons hábitos de higiene, bebe água filtrada, destina seu lixo de forma satisfatória, usa medicações pelo menos uma vez no ano, porém ainda existem algumas atitudes inadequadas, como andar descalço e roer unhas; além de não realizar exames de fezes periodicamente, fatores que poderão influenciar no desenvolvimento de enterobioses.
Palavras-chave: Parasitoses. Qualidade de vida. Prevenção.Intervenção.

**Study of the importance of pedagogical intervention in parasitological diseases**

Abstract

The purpose of this research was to understand the importance of the pedagogical intervention as prophylactic action in the combat against parasites in early childhood

ISSN 2448-4148

education, in addition to recognizing the importance of hygiene. The work was conducted in two public schools of Santiago-RS, a municipal and a state, through the use of structured questionnaire for parents and educational intervention with children in early childhood education. From the data obtained, analyzed in a quali-quantitative method, it was noticed that there was a wide acceptance of the proposals in both schools, however, we were unable to perform statistical tests, because the difference between the amount of participants interfered in the results. We conclude that it is essential to follow up the health education and pedagogical interventions more of parasitosis prevention and combating them, favoring the awareness. We have identified that most families of both schools make use of sanitary installation drain, keeps good hygiene habits, drinking filtered water, aim your garbage in a satisfactory manner, use medications at least once a year, but still maintains some inappropriate attitudes, like walking barefoot and biting nails. In addition to not perform tests of stool on a regular basis, factors that may influence the development of enterobioses.
**Keywords**: Parasitic diseases. Quality of life.Prevention. Intervention.

**Introdução**

O tema sobre parasitose, apesar de ser abrangente e de total importância, continua sendo um grande problema de saúde pública mesmo com tantos avanços científicos e tecnológicos. Segundo a World Health Organization (2008), estima-se que infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, causando enfermidades em aproximadamente 450 milhões ao redor do mundo, a maior parte destas em crianças

Desse modo, a escola será ferramenta para pesquisar a importância das intervenções pedagógicas como forma de auxiliar a prevenção primária à saúde na educação infantil e o fortalecimento de medidas profiláticas de combate às parasitoses humanas.

A capacitação de comunidade e indivíduos por meio da informação e do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais é exemplo de ação promotora de saúde (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Assim sendo, torna-se fundamental realizar capacitações no ambiente escolar, preparando a comunidade para enfrentar os diversos problemas atrelados a saúde pública, contribuindo para intervenções precoces, produzindo resultados positivos através do

ISSN 2448-4148

desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais na produção de um ambiente saudável.

Sabemos que as parasitoses têm alta prevalência em locais nos quais as condições de vida e de saneamento básico são precárias. “O desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos facilita a infecção, predispõe a reinfecção em áreas endêmicas” (TEIXEIRA; HELLER, 2004 apud SIQUEIRA et al., 2011, p. 21).

Essas infecções constituem um relevante problema de saúde pública no Brasil, uma vez que em várias partes do país apresentam-se de forma endêmica, acometendo principalmente as crianças e adolescentes (CARVALHO; GOMES, 2014).

> As crianças e os adolescentes são os mais acometidos, devido a estarem frequentemente expostos a constantes condições de reinfecção, quando permanecem em ambientes favoráveis à transmissão. Diversos estudos têm demonstrado que ações educativas e participativas da comunidade contribuem substancialmente para a redução da prevalência das enteroparasitoses. Para que essas ações sejam implementadas, é necessário que se tenha pleno conhecimento da realidade em que a comunidade está inserida (BARRETO, 2006, p. 1).

A prevalência e incidência dessas doenças atingem níveis epidêmicos, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, nos quais estima-se que um terço da população vive em ambientes de condições que facilitam a infecção parasitária. Assim, torna-se eficaz e de extrema importância o auxílio e transmissão de informações para pais e alunos sobre a necessidade de se tomar as devidas medidas profiláticas que envolvam higiene pessoal, ingestão de água ou alimentos contaminados (SANTOS; MERLINI, 2010).

Dessa forma, faz se necessário focar no conhecimento prévio do aluno e até mesmo dos pais sobre as doenças parasitárias e as suas relações com a saúde humana, enfatizando questões associadas à falta de saneamento básico, higiene pessoal, resíduos sólidos, além do controle de vetores, como: moscas, ratos e baratas. Compreender o ciclo dos patógenos,

ISSN 2448-4148

seus hospedeiros naturais, a relação das parasitoses com a higiene pessoal são mecanismos fundamentais para que ocorra o discernimento da importância da prevenção para o desenvolvimento corpóreo saudável.

Consequentemente, intervenções pedagógicas são fundamentais para demonstrar que medidas profiláticas são imprescindíveis para o desenvolvimento de hábitos e atitudes, pois embora a escola trabalhe o conteúdo "saúde", esse tipo de atividade facilita a compreensão e contribui para a adoção de hábitos saudáveis.

**Parasitoses: um problema social**

As parasitoses assim chamadas são doenças transmitidas por parasitos, podendo eles ser protozoários, helmintos, fungos, insetos (ectoparasitos), vírus ou bactérias. Nesse caso, esses seres formam com seu hospedeiro uma relação de parasitismo, organismos que se instalam no corpo do outro para retirar alimento, sendo um deles prejudicados nessa relação (NEVES, 2005). Essas doenças muitas vezes são resultantes de más condições às quais as pessoas estão expostas (BARBOSA et al., 2009).

Infelizmente é na Educação Infantil que as influências exercidas pela parasitose tornam-se mais acentuadas, estabelecendo uma causa importante de morbidade e mortalidade em todo o mundo (FERREIRA et al., 2006).

A prevalência de infecções por parasitos intestinais é um dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população (ASTAL, 2004). Pode estar associada a diversos determinantes, como instalações sanitárias inadequadas, poluição fecal da água e de alimentos consumidos, fatores socioculturais, contato com animais, ausência de saneamento básico, além da idade do hospedeiro e do tipo de parasito infectante (GAMBOA et al., 2003).

De acordo com Neves (2005), é pela alteração do meio ambiente, concentração populacional e baixas condições higiênicas e alimentares, que ocorrem condições para a multiplicação do parasito ou do vetor em uma população suscetível, facilitando ainda a disseminação de protozooses, entre elas a giardíase, que devem ser diagnosticadas, tratadas ou controladas em suas respectivas áreas endêmicas.

ISSN 2448-4148

**As parasitoses e suas consequências**

Para Carvalho e Gomes (2014), as parasitoses intestinais são consideradas os maiores problemas entre a faixa etária das crianças da Educação Infantil, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, constituindo um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, prejudicando o desenvolvimento físico e intelectual.

Além disso, condições precárias de higiene, dificuldades econômicas e a falta de conhecimento sobre medidas preventivas são fatores que colaboram, e muito, para que as populações e, em especial, as crianças, tornem-se o alvo preferido para a proliferação das parasitoses intestinais, o que constitui um dilema nacional cuja solução se torna difícil por envolver variáveis como ambiente, condições sociais, econômicas e culturais dos afetados (MUNHOZ; FAINTUCH; VALTORTA, 1990).

Os fatores associados à ocorrência de parasitoses, independentemente do país, são sempre os mesmos. Autores e pesquisadores afirmam que estas doenças estão diretamente relacionadas com hábitos de higiene inadequados, baixo grau de escolaridade, falhas nas políticas de saneamento básico e o baixo nível socioeconômico.

Segundo Rey (2002), essas situações são alarmantes nas cidades brasileiras de grande ou de pequeno porte, pois dados do IBGE de 2002 apontam que mais de 50% dos domicílios não têm acesso ao sistema de esgoto sanitário e que apenas em torno de 15% deste material coletado recebe tratamento.

Observa-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais estão em congruência com os princípios de promoção da saúde em escolas, buscam a sustentação da saúde e do aprendizado, além de integrar profissionais da saúde, educação, pais, membros da comunidade, ajudando a transformar a escola em um lugar saudável e propício ao bem-estar, ao crescimento e ao desenvolvimento (ESTANILAU; BRESSAN, 2014).

> A observação aprimorada dos cientistas sociais tem demonstrado que a influência do fator saúde nos indicadores da qualidade de vida das populações, sobretudo no que diz respeito ao emprego, à renda, à moradia, à alimentação e à educação, constitui um ponto de suma importância no quadro geral econômico, político, cultural e social

ISSN 2448-4148

> da vida nacional. Neste sentido, não é demais considerar a saúde como um dos pilares fundamentais do processo de desenvolvimento social da nação. Se um planejamento global de saúde abranger objetivos e diretrizes metodológicas amplas e humanitárias, a todas as camadas da população, notadamente as mais carentes, a comunidade poderá contar com um poderoso instrumento de transformação social, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida do país. Por isso, a Legislação de Ensino, no Brasil, impõe que nos programas de escolaridade média já se incluam noções de Higiene e Saneamento, uma vez que a informação e a educação são, naturalmente, as condições necessárias à aquisição, por cada indivíduo, de atitudes de prevenção, indispensáveis para que se detenham as doenças endêmicas e epidêmicas, que se evitem as doenças carenciais e sistêmicas, constituindo tais atitudes uma das garantias de bem-estar e maior produtividade das populações (SILVA; LASSENCE; SOARES, 2004, p. 35).

É indicado, então, um programa de educação sanitária que vise à prevenção, a fim de evitar a disseminação de doenças originadas destas parasitoses, pois, vários estudos e autores têm demonstrado que ações educativas, contribuem consideravelmente para a redução da prevalência das enteroparasitoses, por exemplo, que neste caso acometem mais crianças e adolescentes.

**Metodologia**

O trabalho de intervenção pedagógica foi realizado em duas escolas do município de Santiago/RS, uma Escola Municipal, e outra Escola Estadual, durante três meses. Para a escolha das escolas ocorreu um sorteio. É importante colocar que a escola estadual localiza-se no bairro centro e a municipal em um bairro periférico.

Foi mantido contato com as diretoras das referidas escolas, esclarecendo os objetivos do trabalho. Após, fora marcada reunião com as professoras titulares da Educação Infantil,

ISSN 2448-4148

determinando conforme calendário escolar os dias em que foram realizadas atividades educativas com os discentes, adequando o planejamento para cada turma, ou seja de 1º, 2º, 3º e 4º ano.

O trabalho foi realizado de forma dinâmica, com materiais práticos, uso de laboratório, imagens, quadrinhos, revistas, livros. Foram promovidos encontros com as turmas para abordar a higiene, os parasitas e as formas de combatê-los. Para avaliação das atividades pedagógicas foi aplicado aos alunos um questionário adequado à idade. As crianças receberam adesivos representando "expressões faciais" tristes e felizes, para colar em seu questionário, aquela que identificasse sua avaliação da atividade.

As intervenções pedagógicas com as turmas foram realizadas com auxílio de slides, vídeos, montagem de quebra-cabeça, orientações, contação de histórias, quando foram trabalhados a higiene, os parasitas e as formas de combatê-los. Os encontros ocorreram uma vez por semana na brinquedoteca, sala de vídeo e sala de aula, tendo a duração de 45 minutos, acompanhados sempre pelas professoras regentes das turmas, durante dois meses, totalizando 4 encontros em cada instituição. Ocorria ênfase para as medidas profiláticas, formas de contágio, contato com hospedeiros naturais, como cachorro e gato e higiene pessoal.

Após o trabalho de intervenção pedagógica foi distribuído para as crianças um questionário destinado aos pais, combinando com as professoras regentes à devolução dos mesmos. O questionário foi utilizado por se tratar de uma forma mais vantajosa, principalmente relacionada ao anonimato das respostas e da segurança em relação as suas opiniões pessoais. O questionário dos pais aborda o conhecimento sobre medidas profiláticas, saneamento básico, higiene pessoal, agentes causadores de doenças e suas manifestações, realizado de acordo com os critérios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), obtendo aprovação pelo Comitê de Ética da Instituição através do Parecer Consubstanciado nº 48333115.4.0000.5353.

Importante frisar que até o 4º ano as professoras regentes não trabalham as formas de contágio evidenciando os parasitas, identificando hospedeiros naturais e, ciclos parasitários, pois esse conteúdo é previsto nas aulas de Ciências a partir do 5º ano. Propusemos a explicação das formas de contágio, agentes profiláticos e medidas de prevenção a partir de

ISSN 2448-4148

desenhos animados, quebra-cabeça e contação de histórias, o que facilitou a assimilação em relação ao conteúdo exposto.

Foi realizada com as crianças, uma avaliação das atividades pedagógicas a partir de um questionário adequado à faixa etária dos alunos, quando cada uma recebeu os adesivos representando "expressões faciais" tristes e felizes, colando abaixo das seguintes perguntas: Você gostou das atividades? Você acha que a partir de agora poderá manter bons hábitos?

A primeira escola na qual o trabalho foi realizado foi a estadual, totalizando 37 questionários respondidos, de acordo com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) liberado pelos pais. Na escola municipal, situada em um bairro periférico do município, foram aplicadas às mesmas atividades pedagógicas e o total de crianças que realizaram o trabalho foi 70 discentes.

Após as intervenções na escola, ocorreu a tabulação dos dados por meio da análise quali-quantitativa dos questionários referentes à aceitação da atividade pelo discente, demonstrando envolvimento, interesse e compreensão dos assuntos abordados.

Também ocorreu a tabulação dos dados referentes aos questionários respondidos pelos pais quanto ao tipo de instalação sanitária utilizada, abastecimento de água, uso de água potável, higiene pessoal, destino do lixo, uso de vermífugos e último exame de fezes realizado nas crianças.

**Resultados e discussão**

A interpretação que a criança faz da intervenção é fundamental para detectar a influência das atividades utilizadas para a mudança de hábitos.

Costa, Zaro e Silva (2015) observam que o primeiro dever ético dos educadores, com respeito às crianças, é esse olhar atento e da escuta sensível, para perceber a criança como ela é, tanto quanto possível. A qualificação, no seu sentido mais amplo, consiste na aquisição de padrões culturais que se referem não apenas a novas técnicas, mas, inclusive, a novas normas de relações sociais e de valores que se manifestam como atitudes e motivação para o trabalho.

Segue análise dos questionários respondidos pelos discentes:

A pergunta1 refere-se à satisfação em relação à atividade proposta, observando-se que 94,58% dos alunos da escola estadual mostraram-se satisfeitos em relação às atividades

ISSN 2448-4148

realizadas e 5,42% dos alunos insatisfeitos. Já na escola municipal ocorreu 100% de aproveitamento em relação às atividades propostas, demonstrando assim total satisfação dos respondentes. Acreditamos que vídeos, quebra-cabeça, histórias e slides animados auxiliam o entendimento e compreensão do assunto, além de serem formas de tornar a aprendizagem significativa, contribuindo para a obtenção de êxito durante as exposições. Uma aula de verdade não se confina à sala de aula, situações de aprendizagem não estão ligadas a espaços determinados. É necessário rever posicionamentos como elo estimulador de desafios. Antunes (2009) destaca que conhecimento e informação são palavras que se confundem e, ainda que muitos professores saibam como efetivamente transformar informação em conhecimento, não é este saber, infelizmente, de domínio comum.

Quanto à pergunta 2, que fazia referência à aquisição de hábitos de higiene a partir das atividades propostas, na escola estadual identificamos que 100% dos alunos ficaram comprometidos a manter bons hábitos a partir das atividades realizadas, indicando que atividades pedagógicas influenciam o comportamento das crianças, favorecendo hábitos e atitudes. Já na escola municipal 91,43% dos alunos demonstraram comprometimento a partir das atividades realizadas e 8,57% não revelaram comprometimento quanto à manutenção dos bons hábitos. Nota-se que em qualquer escola, tanto estadual quanto municipal, são necessárias intervenções pedagógicas, pois é na instituição escolar que as crianças desenvolvem aptidões, praticam a criticidade, aprimoram suas habilidades e conhecimentos. Segundo Antunes (2009), ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-os para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. O ensino tem como consequência a aquisição da aprendizagem.

Segue gráficos representativos dos questionários aplicados aos pais, referentes às questões mais relevantes para o estudo, ressaltando-se que a letra “S” representa a escola da rede municipal, e a letra “C” representa a escola da rede estadual. Para comparação de dados tabulados, selecionamos 25 questionários para serem comparados, visto que na escola estadual, de 37 alunos; obtivemos a devolução de 28 questionários e na escola municipal, de 70 discentes, obtivemos o retorno de 39 questionários.

Abaixo, gráfico referente à questão 1 presente no questionário dos pais:

ISSN 2448-4148

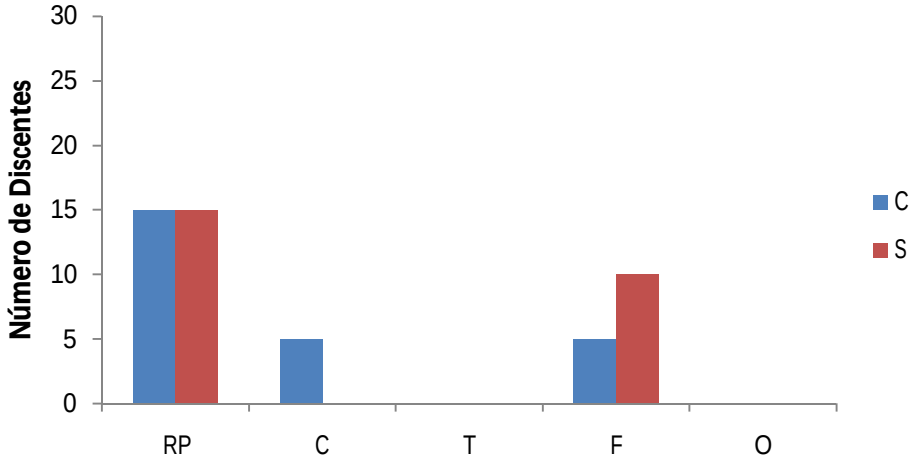



Figura 1 – Representação dos valores referentes ao uso de escoadouro na residência

R.P = Rede Pública; C = Córrego; T = Terreno; F= Fossa; O = Outros

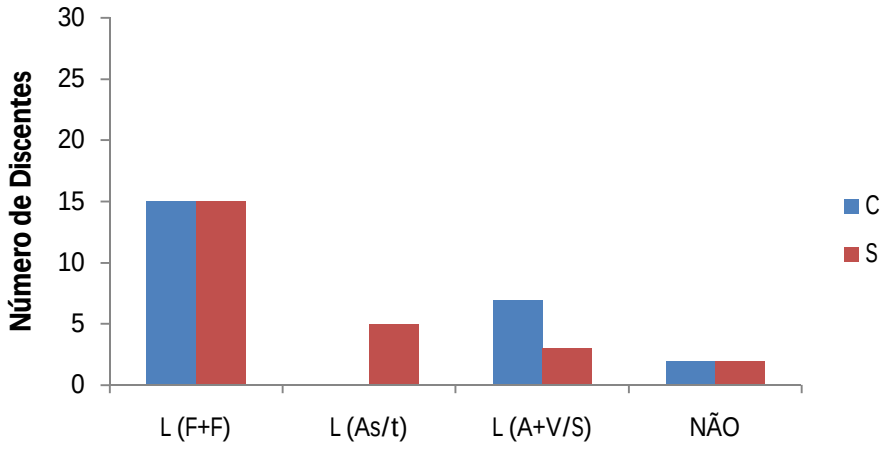
Fonte: Elaborado pelas autoras

Pode-se observar na Figura 1 que a grande maioria das famílias dessas crianças de 1º ao 4º ano utilizam a rede pública como forma de escoadouro da instalação sanitária. Os outros, embora não significativos, utilizam a fossa e apenas um deles utiliza um córrego como forma de escoadouro da instalação sanitária. Acreditamos que o investimento público em saneamento básico para a população do município; é fator imprescindível para o sucesso. Além disso, esse fator quando não adequado contribui para as doenças parasitológicas que são apontadas como um dos indicadores de desenvolvimento do país, levando-se em consideração famílias de baixa renda, em que a condição de vida é precária, as más condições de saneamento básico, nutrição e higiene são fatores que contribuem ainda mais para a disseminação dessas doenças (QUADROS, 2004).

A questão 2 aborda como ocorre a higienização das frutas e verduras consumidas na residência:

Figura 2 – Representação dos valores obtidos em relação a higienização dos alimentos

ISSN 2448-4148




L (F + F) = Lavadas em água fervida ou filtrada; L (A s/t)= Lavadas em água sem tratamento);-L (A+V/S)= lavada com auxílio de água e vinagre ou água sanitária.

Fonte: Elaborado pelas autoras

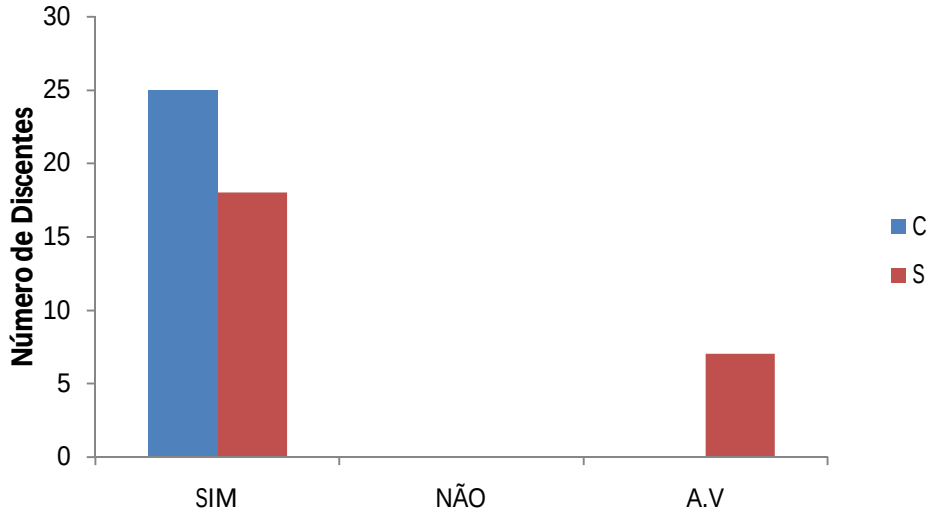
A partir da Figura 2 observa-se que a grande maioria dos pais ou responsáveis pela residência, tem o hábito de lavar as frutas e verduras consumidas com água filtrada ou fervida. Alguns pais relataram o uso de técnicas para lavar as frutas e verduras com a utilização de vinagre ou até mesmo com água sanitária. No total, duas famílias que participaram dos questionários, uma de cada escola, confessam não lavar as frutas e verduras antes de serem consumidas. De acordo com Andi (2003), os microrganismos que causam direta ou indiretamente as doenças podem ser encontrados no ar, no solo, na água, inclusive, na pele, na saliva e na respiração do homem. Por conta disso, estão presentes frequentemente em alimentos crus que são mal cozidos, como a carne, aves, ovos e vegetais.

A falta de cuidados em consumir frutas e verduras sem o devido preparo; acentua os riscos de contaminação. Conforme estudos realizados no Brasil somente o contato com os alimentos crus já corresponde a um fator de risco (ARAÚJO; CORREIA, 2007).

Questão 3, faz referência ao hábito de lavar as mãos antes das refeições:

Figura 3 – Representação dos valores referentes ao hábito de higienizar as mãos

ISSN 2448-4148




A V = Às vezes.

Fonte: Elaborado pelas autoras

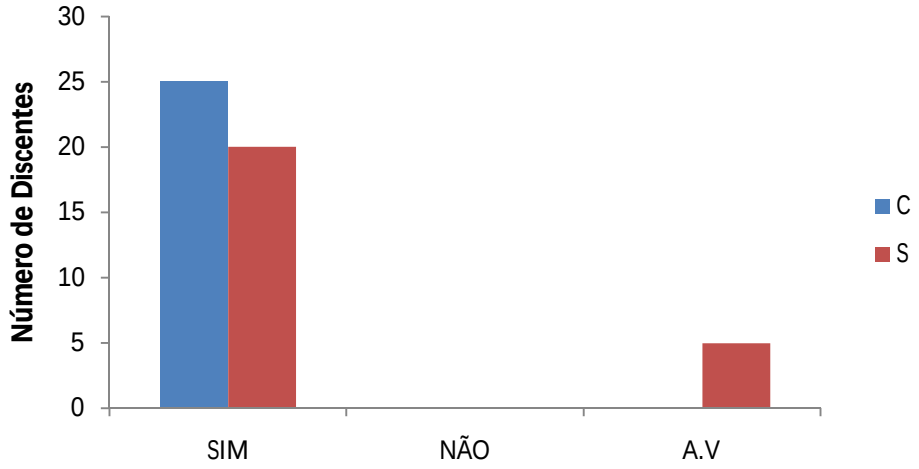
Conforme representado na figura 3, a maioria costuma lavar as mãos corretamente antes de consumir qualquer alimento; porém, conforme a figura temos a representação de alguns alunos da escola municipal que utilizam esse hábito de vez em quando, fator que contribui para que as intervenções pedagógicas sejam mais frequentes, alertando os discentes sobre hábitos e atitudes que devem ser rotineiras. Observamos que a mídia, por meio de filmes, desenhos, e a Internet, por intermédio de jogos, auxiliam nos cuidados de higiene da população, visto que a maioria das famílias têm acesso a tais ferramentas. Pesquisas ainda garantem e confirmam que condições higiênico-sanitárias estão intimamente relacionadas com altas prevalências de enteroparasitoses em diferentes trabalhos realizados no Brasil (SILVA; SILVA, 2010).

A grande maioria dos casos de doenças transmitidas por alimentos está estritamente ligada às condições da matéria-prima, aos maus hábitos dos manipuladores, à higienização e ao controle ambiental (NOLLA; CANTOS, 2005).

Questão 4, relacionada ao hábito de lavar as mãos após o uso do banheiro:

Figura 4 – Representação dos valores obtidos referente ao hábito de higienizar as mãos após uso do banheiro

ISSN 2448-4148




A.V = Às vezes

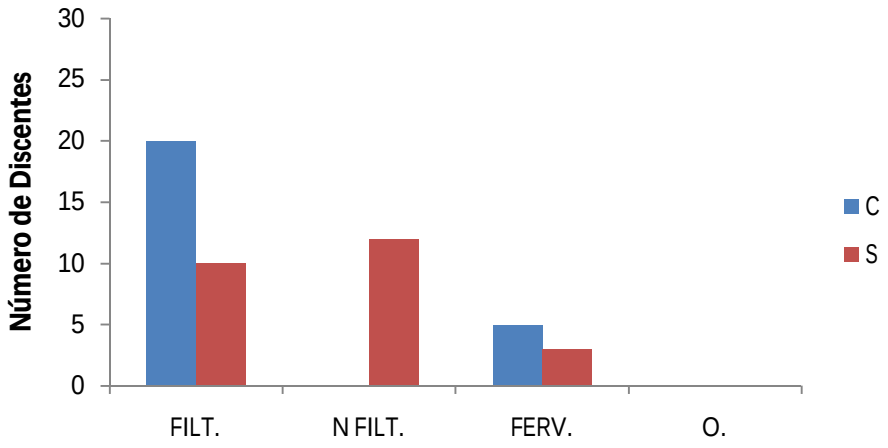
Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se na figura 4 que a maioria das famílias representadas costuma manter bons hábitos de higiene e que as crianças também costumam lavar as mãos. A figura também representa um número de discentes que mantém a higienização às vezes. Conforme discutido anteriormente é fundamental utilizar ferramentas que auxiliem a prevenção e promoção da saúde, pois a escola é um espaço de desenvolvimento, onde as crianças adquirem conhecimento e aprendizado, visto que possuem horários específicos para banheiro e merenda. Segundo Neves (2005), as parasitoses expressam as causas e as consequências sobre o homem e seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais. Dessa forma, é fundamental explorar as possibilidades lúdicas de jogos e brincadeiras, ferramentas que visam a exploração do sentido do que é lido, garantindo o caráter gradativo da ampliação e enriquecimento das experiências com a leitura (BALDI, 2009).

ISSN 2448-4148

Questão 5, relacionada ao tipo de água utilizada para o consumo:

Figura 5 – Representação dos valores obtidos referentes ao tipo de água usada para consumo:




Filt. = filtrada; N Filt. = Não Filtrada; Ferv.= Fervida; O...= outros

Fonte: Elaborado pelas autoras

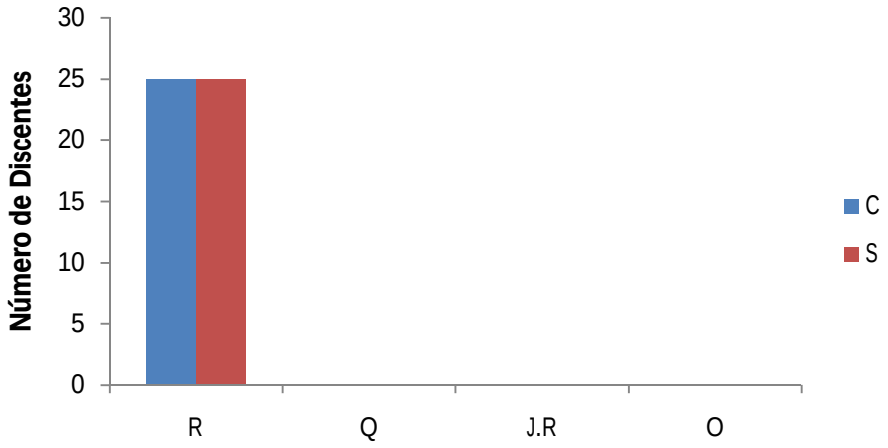
Em relação ao tratamento realizado nos tipos de água para beber, alguns domicílios utilizam a água filtrada, outros, utilizam ainda a não filtrada e o menor índice aponta famílias que utilizam a água fervida para consumo. Importante salientar a utilização da água filtrada, fervida ou clorada, sendo estas formas prioritárias para evitar a contaminação por alguns agentes patológicos.

A água potável para consumo humano deve ter essencialmente sabor e odor agradáveis, não apresentando microrganismos patogênicos, ou seja, ausência de Escherichia coli ou coliformes termotolerantes em 100 ml, apresentar baixas unidades de cor aparente e condições capazes de reduzir as radiações visíveis. Além disso, não deve conter substâncias químicas em quantidades (concentrações) que possam provocar mal à saúde (ANDRADE, 2010).

Questão 6, faz referência ao destino do lixo na residência do estudante:

Figura 6 – Representação dos valores obtidos referentes ao destino do lixo

ISSN 2448-4148




R= Recolhido; -Q= Queimado; J.R= Jogado no rio; O= Outros

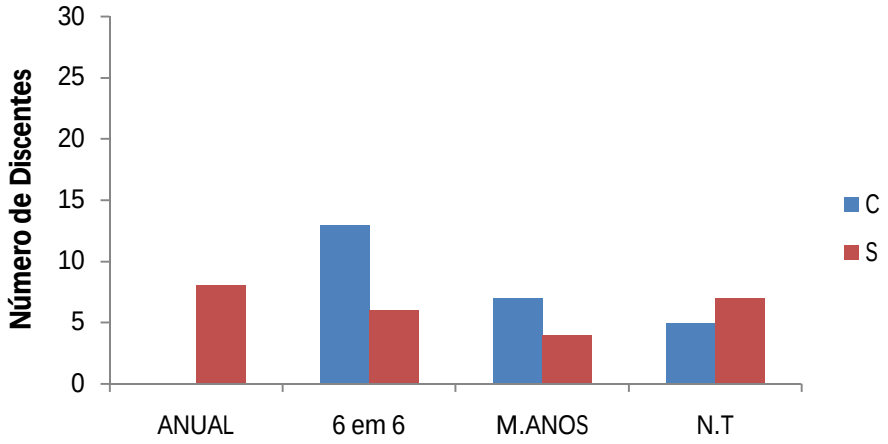
Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com a figura anterior, todas as pessoas relatam ter os seus lixos recolhidos por órgãos públicos, ou seja, 100% dessas famílias têm um destino apropriado para os lixos. Observa-se que a Prefeitura Municipal preocupa-se com o recolhimento dos resíduos sólidos, ocorrendo uma ampla abrangência em todos os bairros do município. Por outro lado, conforme Dos Santos e Rocha (2010) explicam, são poucas as prefeituras do país que possuem equipes e políticas públicas específicas para o lixo, afinal, se ele não for tratado devidamente, continua sendo um sério problema sanitário, expondo pessoas a várias doenças como diarreia, amebíase, parasitose, além de contaminar o solo, as águas e os lençóis freáticos. Os mesmos autores igualmente definem que os resíduos em geral envolvem questões ambientais, econômicas e sociais, podendo ocasionar graves consequências em um futuro próximo, das quais, poucos têm consciência. Conclui que, o destino correto desses lixos ainda precisa de uma ação conjunta entre órgãos públicos e a sociedade civil organizada.

ISSN 2448-4148

Questão 7, relacionada à frequência de uso de medicamentos contra verminoses:

Figura 7 – Representação dos valores obtidos referentes ao uso de vermífugos




Anual = anualmente; 6 em 6= de 6 em 6 meses; M. anos= Há mais de anos não tomamos; N.T= Nunca tomamos

Fonte: Elaborado pelas autoras

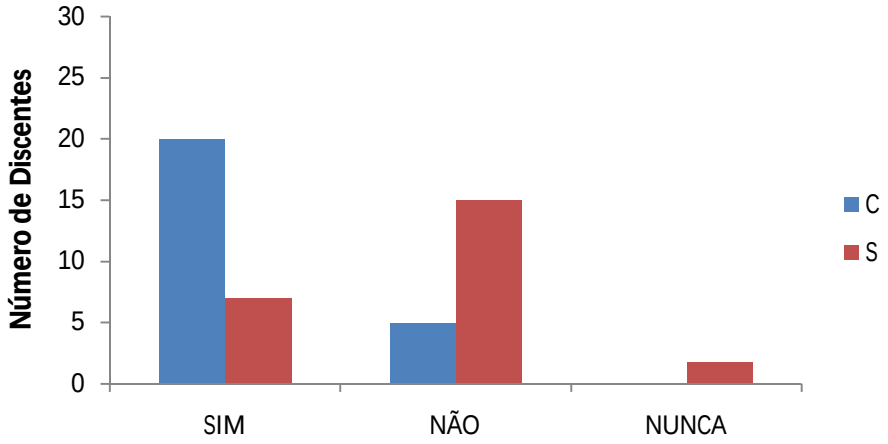
Por meio da análise de dados, mais da metade desses pais e pessoas que residem na casa, tomam medicamento contra verminose em um período bianual, ou seja, duas vezes ao ano. Já a maioria das famílias com estudantes matriculados na escola de periferia relatam serem medicados anualmente, além de alguns serem medicados há mais de um ano e meio e outros, nunca terem se medicado contra verminose. Devemos considerar a dificuldade de muitas famílias em conseguirem consulta pelo SUS, a falta de médicos nos postos de saúde, questões que precisam ser priorizadas pela Secretária da Saúde.

Observa-se que a saúde educacional deve não só priorizar as medidas gerais de higiene e saneamento básico, como também; medidas simples de prevenção e tratamento por meio de medicamentos e autoexames.

ISSN 2448-4148

Questão 8, relacionada à presença de verminose em algum indivíduo da residência:

Figura 8 – Representação dos valores obtidos referentes à presença de endoparasitas



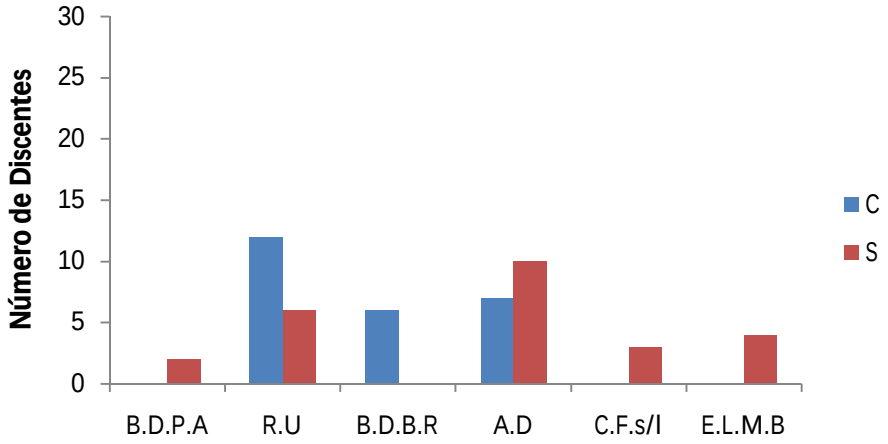

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se na Figura 8 que, a grande maioria dos integrantes da residência já apresentou vermes uma vez, levando em conta que; o maior número de parasitoses ocorreu em famílias da escola estadual. A maioria das famílias da escola municipal relatou que não ocorreu a presença de verminoses nos últimos meses. Devemos levar em consideração o fato de que muitas vezes a doença se apresenta e não é diagnosticada no primeiro exame de fezes. Também deve-se levar em conta; que embora tratadas ou supostamente tratadas, o ambiente deve ser adequado às crianças, do contrário; correm riscos de reinfecção.

ISSN 2448-4148

Questão 9, relacionada aos hábitos inadequados mais comuns dos filhos:

Figura 9 – Representação dos valores obtidos referentes aos hábitos rotineiros




B.P.D.A = Brincar descalço no parque de areias; R.U= Roer unhas; B.D.B.R= Brincar descalço na beira de rios; A.D= Andar descalço; C.F. s/l= Comer frutas sem lavar; E.L.M.B= Esquece de lavar as mãos após usar banheiro.

Fonte: Elaborado pelas autoras

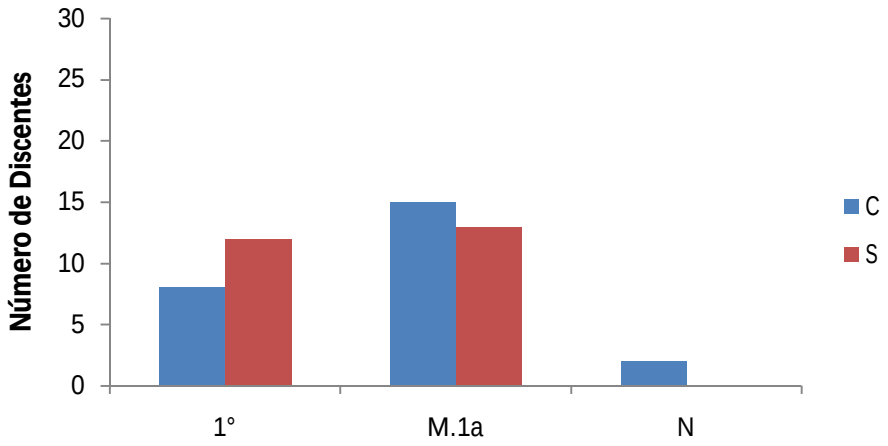
Conforme a Figura 9, há uma grande diversidade nas respostas, embora em sua maioria os hábitos associados a andar descalço e roer unhas estejam mais elevados. Além disso, brincar descalço na beira de rios, comer frutas sem lavar, brincar descalço nos parques de areia; e esquecer-se de lavar as mãos após usar o banheiro, são fatores de riscos relacionados a doenças parasitológicas, elevando ainda mais a taxa de parasitoses, que por sua vez são mais frequentes em crianças.

As incidências de parasitoses intestinais acometem mais crianças, principalmente no período em que estas estão na escola, e o acometimento deste tipo de infecção acaba levando a uma subnutrição, podendo ocasionar à desnutrição, gerar diarreias prolongadas, influenciando diretamente no aproveitamento e rendimento escolar, promovendo um déficit no desenvolvimento físico e intelectual (MACEDO, 2008).

ISSN 2448-4148

Questão 10, relacionada ao último exame de fezes realizados pelos filhos:

Figura 10 – Representação dos valores obtidos referentes a periodicidade do exame de fezes




1ª = Há um ano; M.1a= Mais de um ano; N= Nunca

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme dados obtidos na tabela e representado na figura, mais da metade das famílias da escola estadual fez exame de fezes há mais de ano, já os dados obtidos das famílias da escola municipal apontam para um equilíbrio de dados, uma vez que nove famílias relatam ter realizado o exame há um ano e, apenas uma das famílias que participaram afirmou nunca ter feito o exame. Observando o gráfico notamos que em ambas as escolas a porcentagem de indivíduos que realizaram exame há mais de um ano é bem relevante. Sabemos que o SUS e outros planos de saúde fornecem exames, porém também elencamos a dificuldade em conseguir consultas periódicas, a fila de espera, a falta de médicos especializados nos ESFs (Estratégias de Saúde da Família) e a dificuldade de realizar as coletas de três amostras de fezes, ideais para a identificação de ovos de helmintos. Segundo Barbosa et al.; (2009), a prática de medidas preventivas no contexto familiar com relação às parasitoses, no que se refere à manipulação, armazenamento, preparo de alimentos, conduta com a água, hábitos de higiene deve ser adquirida mediante um processo educativo, que possibilite ao indivíduo mudar comportamentos para a promoção de sua saúde. Dessa forma, são imprescindíveis ações de prevenção para que a

ISSN 2448-4148

população consiga identificar hábitos rotineiros, que muitas vezes colocam a saúde em perigo.

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa; pode-se concluir que o tema é de total relevância e está estritamente ligado com situações de saúde, higiene e saneamento básico, e que, a grande maioria conhece os riscos associados à transmissão de verminoses. Assim sendo, a partir do trabalho realizado nas duas escolas, uma central e outra periférica, por meio de questionários e intervenção pedagógica, tornou-se visível o entendimento das crianças e entusiasmo em querer transformar maus hábitos em práticas adequadas. Já a pesquisa realizada com os pais demonstrou em sua grande maioria a dificuldade nos retornos dos questionários, o que reduziu consideravelmente as amostras; isso revela que a correria da vida cotidiana; acaba afetando as relações que os pais mantêm com a instituição escolar. Observamos que tanto na escola estadual quanto na municipal ocorre o uso de escoadouro da instalação sanitária, abastecimento de água de rede pública, destino correto do lixo, entendendo que nesse município a prefeitura investe em coleta de lixo de segunda a sábado, auxiliando a população no destino correto, priorizando o saneamento básico. Detectamos que as famílias em sua grande maioria utiliza técnicas para lavagem de frutas e verduras, mas ainda existem aqueles que não realizam a higienização dos alimentos. Percebemos que existem bons hábitos de higiene, principalmente em relação ao consumo de frutas e verduras e a lavagem das mãos antes das refeições. Verificamos, porém, que mesmo com o uso de vermífugos pelos entrevistados, ocorreram casos de doenças pelo menos uma vez. Um dos fatos que chamou a atenção é a dificuldade quanto à periodicidade dos exames, visto que mais da metade dos entrevistados fez exames há mais de um ano, lembrando que parasitas acabam contaminando todos os indivíduos da residência, por meio das unhas, calcinhas ou cuecas contaminadas, falta de higiene pessoal, iniciando um ciclo de autoinfestação ou retroinfestação.

Desse modo, o trabalho mostrou-se de grande valia e importância, tendo em vista que o estudo proporcionou inúmeros conhecimentos aos participantes. Compreendemos que é de suma importância esse tipo de intervenção pedagógica como medidas profiláticas ou

ISSN 2448-4148

ferramentas usadas para evitar a contaminação, preconização da educação sanitária, oportunizando experiências, discussões e a reflexão sobre hábitos rotineiros.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, D.; FRASER, B. J. Parent and student perceptions of the classroom learning environment and its influence on student outcomes. In: **AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION**(Org.). Reports – Research.New Orleans, LA, April 1-5, 2002.

ANDI, C. L. A. Alimentos. **Normas y procedimentos reglamentarios de laindustria de alimento**. Bogotá: Andi, 2003. p. 54-56.

ANDRADE, E. C. et al. Parasitoses Intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **APS**, v. 13, n. 2, p. 231-241, 2010.

ANTUNES, C. **Professores e professauros**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARAÚJO, C. F. F, CORREIA J. S. Frequência de parasitas intestinais em idosos dos núcleos da Prefeitura de João Pessoa, Estado da Paraíba. **Rev. Bras. AnálisesClínicas**.v.29, n.4.p.230-231, 2007.

ASTAL, Z. Y. E. Epidemiological survey of the prevalence of parasites among children in Khan Younis governorate, Palestine. **Parasitology research**, v. 94, n. 6, p. 449-451, out. 2004.

BALDI, E. **Leituranassériesiniciais: umaproposta para a formação de leitores deliteratura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

ISSN 2448-4148

BARBOSA, L. A. et al. **A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses.** 2009. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/artigo10_2009.4.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BARRETO, J. G. Detecção da incidência de enteroparasitos nas crianças carentes da cidade de Guaçuí – ES. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://sbac.org.br/rbac/005/59.pdf> Acesso em: 16abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Secretária de Vigilância em Saúde. Brasília/DF, 2005. Disponível em: http://www.bio-brasil.com/tftest/conteudo/Plano_Nacional.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica: Série Pactos pela Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde. V.4, Brasília/ DF,2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponívelem:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: dez 2015.

CARVALHO, N. E. D. S.; GOMES, N. P. Prevalência de enteroparasitoses em crianças na faixa etária de 6 a 12 anos na escola pública Melvin Jones em Teresina – PI. **R. Interd**.,v. 6, n. 4, p. 95-101, 2014.

COSTA, A. A. D.; ZARO, J.; SILVA, J. C.; Educação humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Biblos, 2015.

ISSN 2448-4148

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças parasitárias**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DOS SANTOS, P. S. M.; ROCHA, L. M. R. **Educação ambiental: o destino do lixo urbano em Laranjeiras/SE**. 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_01/E1-55.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, H. et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o Estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: Parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. **Publicações UEPG Ciências Biológicas e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 33-40, 2006.

GAMBOA, M. I. et al. Distribution of intestinal parasitoses in relation to environmental and sociocultural parameters in La Plata, Argentina. **J. Helmintho**, p. 77:15-20, 2003.

MACEDO, M. F. M. et al. Helmintíases em pré-escolares de uma escola pública no município de Manaus, Amazonas, Brasil. **Boletim da Saúde**, n. 1 , v. 22 p. 39-46, 2008.

MUNHOZ, R. A. R.; FAINTUCH, M. B.; VALTORTA, A. Enteroparasitoses em pessoal de nutrição de um hospital geral: incidência e valor da repetição dos exames. **Rev. Hosp. Clín. Fac.Med. S. Paulo**, v. 45, n. 2, p. 57-60, 1990.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NOLLA, A. C.; CANTOS G. A. Relação entre a ocorrência de enteroparasitoses em manipuladores de alimentos e aspectos epidemiológicos em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Caderno Saúde Pública,**v. 21, 2005.

QUADROS, M. R. et al. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de MedicinaTropical,**n. 5 , v. 37 p.422-423, 2004.

REY, L. **Parasitologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, S. A.; MERLINI, L. S. Prevalência de enteroparasitose na população do município de Maria Helena, Paraná. **Revista Ciência da Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 889-905, 2010.

SILVA, L. L. M.; LASSENCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional.** São Paulo, Brasil. 2004.

SILVA, L. P.; SILVA, R. M. G.**Ocorrência de enteroparasitos em centros de educação infantil no município de Patos de Minas, MG, Brasil**. Minas Gerais: Biosci, 2010.

SIMÕES, M. J. S.; FARACHE, F. A. Consumo de medicamentos em região do Estado de São Paulo (Brasil), 1985. **Rev Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 494-499, 1988.

SIQUEIRA, L. O. et al. Diagnóstico de anemia e parasitoses em crianças em situação de vulnerabilidade social. **RevistaDiálogos**, v. 16, n. 2, p. 18-25, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).**The global burden of disease*:* 2004update**. Geneva: World Health Organization, 2008.